

A potencialidade do Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho e do dispositivo “Teia da Vida” na pesquisa qualitativa

Rose Mery dos Santos Costa Leite

Petróleo Brasileiro S.A., Brasil. rose.milk@yahoo.com.br

Resumo. Este artigo apresenta o processo metodológico adotado no estudo realizado por Leite (2014) junto a gerentes de uma empresa pública, no Brasil, do segmento de energia, que têm como atribuição prescrita gerenciar a implementação de complexos projetos de engenharia de alta envergadura. Para a realização da investigação empírica foi adotado o Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho (Ramos, 2010) e concebido o dispositivo “Teia da Vida” (Leite, 2014) que se constituíram como uma via de acesso para o debate sobre a dimensão subjetiva das experiências de vida com suas contradições, dramáticas, estratégias e mediações, com vistas a melhor compreendê-las. Essa abordagem se configurou como um processo de intervenção, como um método clínico, na medida em que partiu de questões situadas no trabalho que suscitaram o surgimento de significados e sentidos das vivências cotidianas.

Palavras-chave: trabalho gerencial, metodologia, pesquisa qualitativa.

Itinerary of life and work: the potential of the Biographical Reconstitution Method Centered at Work and of the tool "Web of Life" in qualitative research

Abstract. This article presents the methodological process used in the study by Leite (2014) with managers at a state run company in Brazil's energy sector, who have the responsibility of managing the implementation of complex, high profile engineering projects. For the accomplishment of empirical investigation, the Biographical Reconstitution Method Centered at Work (Ramos, 2010) was adopted and the "Web of Life" device (Leite, 2014) was conceived. These were constituted as a gateway to the debate on the subjective dimension of life experiences with its contradictions, drama, strategies and mediations, to better understand them. This approach was configured as an intervention process, like a clinical method, in that it started with work related issues leading to the emergence of meanings and senses of everyday experiences.

Keywords: managerial work, methodology, qualitative research.

1 Introdução

Este artigo tem como referência estudo realizado por Leite (2014) sobre a dimensão da gestão cotidiana do trabalho de profissionais (gerentes) que têm a atribuição prescritiva de gerenciar a implementação de projetos de engenharia, de grande complexidade e envergadura, em uma empresa pública do segmento de energia, no Brasil.

A gestão desses projetos tem uma dimensão econômica de alta relevância, tanto pelo volume de negócios, que envolve a contratação de prestação de serviços das mais diversas especialidades, quanto pela mobilização de um expressivo contingente de profissionais, assim como uma múltipla rede de diferentes atores com os mais distintos interesses. Trata-se de uma atividade de representação estratégica, nesse terreno, e de reconhecimento do patrimônio que foi se consolidando, ao longo da história, congregando diversificados saberes, científicos e da prática.

O processo de gerenciamento de cada projeto se caracteriza pela organização clássica da lógica produtiva e por ciclos recortados em múltiplas fases, mais demarcados entre as etapas de concepção do produto, o projeto a ser construído e sua efetiva execução.

O desenvolvimento de cada projeto apresenta esquematicamente diferentes etapas, mas especialmente o trabalho referido à execução do projeto é atravessado por uma grande variabilidade e inúmeros imprevistos. Pelas especificidades do processo produtivo, pela organização e características do trabalho, pelo caráter de transitoriedade, onde os períodos de duração são muito variáveis e pelo contexto que não é possível de ser reproduzido de forma idêntica, esse terreno é considerado um setor particular, bem diferente dos demais setores da produção de bens e serviços (Six, 2007) no país.

Esse campo de investigação está marcado pela história e por alguns traços que sinalizam para um modelo de atuação gerencial verticalizado e disciplinador que se estruturou ao longo dos anos no país. É importante ressaltar que o processo de industrialização no Brasil se iniciou utilizando o trabalho escravo nos engenhos de açúcar e esse quadro perdurou até o início do Ciclo do café, de modo que as empresas que se instalaram no país estavam imbricadamente atreladas à cultura da Casa Grande, de base escravocrata, e ao coronelismo. Essa marca inicial definiu toda lógica de estruturação dessa área, uma vez que o coronel, para além de ser o grande proprietário dos engenhos, também incorporou o segmento empresarial. Portanto, a gênese dessa empresa está interligada em um quadro que comporta as diferentes dimensões da sociedade, refletindo as correlações de forças existentes, suas questões principais, suas contradições, enfim, todo um cenário que engloba o social, o político, o econômico, o histórico, o cultural, dentre tantos outros.

A proposta desse artigo é apresentar o processo metodológico adotado nesse estudo, onde se destacam o Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho, construído por Ramos (2010) e o dispositivo denominado “Teia da Vida”, concebido por Leite (2014) como potências dialógicas na pesquisa qualitativa.

2 A investigação empírica

A convivência com o mundo empresarial tem mostrado que os métodos de investigação mais tradicionais, geralmente empregados nesse campo, que utilizam questionários e entrevistas, posicionam indivíduos e/ou grupos apenas como meros informantes de dados. Essa é uma linhagem metodológica que não propicia a verbalização e nem a emergência da atividade, incluindo os saberes incorporados e aqueles até então desconhecidos pelos próprios protagonistas.

Entende-se que o pesquisador deve se sentir convidado a criar métodos capazes de esclarecer os problemas de suas pesquisas, não deixando de contemplar os subsídios dos que o antecederam, mas também não se limitando apenas a empregar o que outros inventaram (Becker, 1999).

A investigação enquanto um fazer a ser forjado em uma realidade com determinados contornos, que está construindo o hoje e o amanhã, em curso e em movimento, exige que o método seja “parte de um corpo teórico integrado que envolve técnicas, dando-lhes sua razão, perguntando-lhes sobre as possibilidades e as limitações que trazem ou podem trazer as teorias a que servem, no trabalho sobre o seu objeto” (Limoeiro, 1970, p.3). Desse modo, está se referindo a um processo a ser tecido e que consequentemente interfere, e sempre o fará, nos resultados a serem obtidos. Essa é uma questão que não deve ser desqualificada, muito pelo contrário, precisa ser admitida e analisada como um importante ingrediente que compõe esse processo.

Para o pesquisador, trata-se de interagir com sujeitos que vivenciam e estão criando e (re)criando, no seu cotidiano, suas histórias e suas interpretações acerca das suas experiências de vida e de trabalho. O engajamento do pesquisador nesse terreno se contrapõe a uma visão positivista, que afirma a cientificidade pela garantia de objetividade e de neutralidade. O pesquisador, na verdade, está diretamente implicado no processo de construção de uma investigação, com uma participação crítica e empenhada em tentar descobrir e construir explicações que satisfaçam o nível de exigência

requerido, pois “(...) é certo que há uma interferência decisiva de sujeito, teórico enquanto constrói a teoria, empírico enquanto atesta na prática” (Limoieiro, 1970, p.6). Compartilha-se da linhagem que concebe a pesquisa para além das formatações racionalistas e tradicionais do campo empresarial e que possibilita que o “cientista” saia do lugar impetrado para ser implicado com o campo e, nessa “mistura”, também sejam contemplados os desacertos, as indecisões, os desvios e dificuldades, porque toda essa mescla também compõe o processo investigativo e o constitui.

A investigação empírica demandou um esforço sistemático de estabelecer “jeitos”, tramas e redes com vistas a desvendar, compreender, interpretar etc., estabelecendo modos operatórios que buscam *a priori* evocar questões, levantar problemas, provocar perguntas que temporariamente e/ou parcialmente poderão ser respondidas.

A estruturação da pesquisa empírica foi atravessada por percalços, retrocessos, desvios, impedimentos, construções, (re)construções etc., ou seja, pelo que existe de singular e enigmático em qualquer atividade humana (Schwartz, 1998). Sendo assim, contemplou, também, os movimentos cotidianos em curso, com suas forças presentes e enfrentamentos, incluindo uma infinidade de práticas, saberes, valores etc., o que exigiu a articulação de diversas disciplinas e, portanto, de humildade epistemológica, tendo em vista o problema a ser investigado.

A construção de um processo metodológico que permita pôr em palavras “o que não se sabe” ou “o que se sabe sem nunca haver podido dizer” (Teiger, 1993) foi um desafio que se buscou superar com a trajetória metodológica que foi sendo gerada. Tornou-se necessário ir experimentando, congregando métodos e técnicas, partindo de um patrimônio científico que vem fazendo esforços para desenvolver materiais teórico-metodológicos com o intuito de compreender-transformar a atividade de trabalho, “o trabalhar”, que se dá, que está se dando, que circula, que se move, que se transforma, que se desenvolve e que pode estar impedida, como linha central e transversal dessa investigação.

3 O Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho: processo de reconfiguração à luz do terreno de pesquisa

Durante a realização do estágio doutoral na Universidade do Porto, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, no período entre setembro de 2012 e março de 2013, a partir de orientações da coorientadora Profa. Dra. Marianne Lacomblez, foi possível ter um primeiro contato com o Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho, criado por Ramos (2010). Essa opção metodológica, considerando as características do terreno e à luz dos objetivos da investigação se apresentou, desde o início, como uma alternativa fecunda, e que foi, consistentemente, confirmando sua potência ao longo do percurso metodológico. A partir da autorização da Profa. Dra. Sara Ramos, em 2013, para adoção do respectivo método, este foi reconfigurado à luz do terreno e dos objetivos da pesquisa com os gerentes.

O Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho se assenta, essencialmente, na “Entrevista de Reconstituição Biográfica”, que “corresponde a uma forma particular de entrevista semiestruturada de cariz biográfico, especialmente concebida para a investigação”, onde são articulados “dados heterobiográficos e autobiográficos” (Ramos, 2010, p. 110). Enquanto os dados heterobiográficos são provenientes de fontes documentais (por exemplo, relatórios, sistemas e outros mecanismos que sejam consonantes com a questão em análise), os dados autobiográficos são obtidos junto aos atores envolvidos no estudo, baseados nas entrevistas. Esse processo permite que instrumentos de investigação possam ser concebidos, articulando conteúdos de naturezas diferenciadas, quantitativas e qualitativas, de forma a integrá-los analiticamente (Ramos, 2010).

A entrevista biográfica objetiva a (re)construção do percurso de vida, onde são selecionadas as experiências vividas e “arquivadas” relacionadas à realidade atual vivida (Ramos, 2010). A “biografia

está sempre completa sem o jamais estar”, uma vez que o que é dito retrata a verdade desse momento, sob a influência dos determinantes situacionais e do contexto em que foi produzido (Ramos, 2010).

Para realização das entrevistas nesse estudo foi configurado um dispositivo, denominado “Teia da Vida”, utilizado como suporte gráfico, e desenvolvido a partir da necessidade de dar apoio às entrevistas que focalizavam a reconstituição de informações dos gerentes, incidindo em uma representação gráfica.

O dispositivo gráfico “Teia da Vida” foi concebido seguindo, estruturalmente, o mesmo desenho do instrumento criado por Ramos (2010), sendo adaptado o seu conteúdo em consonância com os objetivos propostos na investigação, uma vez que a biografia é situada na vivência no trabalho.

A construção desse dispositivo é resultante da articulação de pressupostos da Psicologia e da Sociologia, especificamente das abordagens sociológicas e etnográficas e nos domínios da narrativa (Ramos, 2010). Esse dispositivo complementa a “Entrevista de Reconstituição Biográfica”, uma vez que a sua concepção foi o de ser o ponto de partida para a construção do “Método da Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho” (Ramos, 2010).

A estrutura central do dispositivo parte de uma linha temporal, onde estão agrupados conjuntos de linhas horizontais tanto na parte superior quanto inferior desse recorte de tempo.

O desenho do dispositivo conjuga a articulação de dados “autobiográficos”, fruto das entrevistas individuais, posicionados abaixo da linha do tempo no dispositivo, referindo-se às informações que pertencem unicamente a um determinado gerente, repletas de experiências, de significações, de sentidos, de valores e de escolhas; com os dados “heterobiográficos”, que se encontram na parte superior, acima da linha temporal provenientes de fontes documentais, extraídos previamente dos sistemas internos da empresa, antes de cada entrevista, se referindo a alguns dados individuais de cada gerente. Os dados “heterobiográficos” registrados no instrumento de cada gerente constitui um facilitador para instituir um diálogo inicial ou até mesmo ser usado como suporte para a abertura de um caminho que traga à tona uma narrativa sobre a vida e o trabalho. Refere-se, portanto, a uma base para o desenvolvimento da entrevista que estimule o estabelecimento de um diálogo com o pesquisador e com a própria experiência, uma vez que ao analisá-la e explicá-la, a confronta à luz do vivido, potencializando e (re)significando o seu próprio sentido. Serve como ponto de orientação para a contínua reconstrução histórica do seu percurso, onde as informações “heterobiográficas” são a ponta da lança para que emergam os elementos “autobiográficos”, considerando que a experiência está sendo, historicamente, (re)edificada muitos anos depois.

No momento em que o convite foi feito a cada gerente sobre o interesse e disponibilidade em participar da pesquisa empírica e, ao mesmo tempo, obteve-se uma resposta positiva, foi solicitado autorização ao mesmo para que seus dados “heterobiográficos” pudessem ser acessados.

Outra variante a ser destacada se refere aos “dados autobiográficos”, tendo em vista que as “entrevistas” junto aos gerentes não objetivavam a recolha de dados, e sim estabelecer um diálogo que suscitasse a expressão das experiências vividas por meio da linguagem, pelos discursos impregnados pela multiplicidade de vozes presentes e ausentes que foram totalizando o percurso de vida e de trabalho e a experiência vivida.

A figura 1 apresenta a configuração do dispositivo “Teia da Vida” adotado durante as entrevistas de reconstituição biográfica.

																		Percurso de atualização formativa	
																			Percurso preparatório
																			Percurso gerencial
1976	1986 - 1ª designação	1996	2006	2013		Ano	
																		Atividades diárias/eixos operacionais	
																		Projetos	
																		Dificuldades	
																		Facilidades	
																		Equipes	
																		História de saúde	
																		Referência	

Fig. 1. Dispositivo de pesquisa adotado na condução da entrevista de reconstituição biográfica (Leite, 2014)

Os temas priorizados nesse dispositivo buscam abranger os objetivos da investigação, facilitando o diálogo, de modo que as situações cotidianas possam emergir tanto às vinculadas aos enfrentamentos, imprevistos cotidianos etc., que colaboraram para a configuração e (re) configuração da história de cada um, quanto às relacionadas ao coletivo de trabalho, bem como outras que ainda poderiam surgir durante as entrevistas. As temáticas registradas no dispositivo “Teia da Vida” são: percurso de atualização formativa; percurso preparatório; percurso gerencial; atividades diárias/ eixos operacionais; projetos; dificuldades; facilidades; equipes; história de saúde e referência.

A perspectiva longitudinal do dispositivo facilita a contextualização dos episódios mais relevantes de forma processual, em que as várias dimensões da vida são acionadas não necessariamente de forma sequencial, mas articuladas no tempo. Desse modo não se estimula o reforço de uma sistemática etiológica, muito presente na lógica empresarial.

Cada dispositivo é individual e foi sendo construído, reconfigurado, com completudes e vácuos, na medida em que cada entrevista se desenrolava, em uma relação não de pergunta/resposta, nem de um “bate-pronto”, mas como um “bate-papo”, transverso, não linear, com idas e vindas temporais, interrupções, vazios, silêncios, em constante movimento e em curso, como é a vida. Exige-se a correlação entre o momento passado com o presente e vice-versa, assim como o presente com o futuro, em um processo de enfrentamento do resgate da memória, reatualizada, confrontada e viva, com a história, mas muitas das vezes esquecida e nem sabida.

Cada gerente construiu a sua narrativa, a partir do seu dispositivo, mas sem estar apegado e preso exclusivamente a este, ilustrando a trajetória de sua experiência, de suas atividades, das estratégias definidas e adotadas, as ideias e os valores convocados em vista dos projetos de trabalho e de vida aos quais estavam envolvidos.

Quando as entrevistas foram iniciadas, não havia ainda uma denominação para o dispositivo de pesquisa, pois se acreditava que essa designação, provavelmente, iria surgir na medida em que a investigação avançasse e foi assim que transcorreu. Já na primeira entrevista, uma sugestão inicial foi dada por um gerente que propôs a denominação “linha da vida”. Esta ideia foi sendo, gradativamente, amadurecida no transcorrer das entrevistas com este e outros gerentes. Identificou-se, no entanto, que não se tratava de uma linha, um traço ou uma série e, sim de uma rede, de uma trama, de uma urdidura (Schwartz, 2010), de uma verdadeira “Teia da Vida”, arquitetada e forjada pelos protagonistas da atividade em análise – os gerentes.

Ramos (2010) recomenda que, sempre que possível, sejam realizadas com cada participante mais de uma entrevista e que estas não sejam imediatamente sequenciais. Esse intervalo de tempo mínimo reduz o desgaste de uma entrevista com um longo tempo de duração, e principalmente cria um espaço para um processo de reflexão e elaboração sobre o que foi conversado e que possa ser retomado tanto pelo entrevistado quanto pelo pesquisador na entrevista seguinte.

A adoção do dispositivo como um facilitador para a reconstituição biográfica envolve momentos da presença do pesquisador no campo empírico junto aos entrevistados, de disponibilidade de tempo, de interesse efetivo e do estilo narrativo destes, o que por decorrência vai ter variações ao longo da circulação pelo eixo cronológico do dispositivo. Desse modo, mesmo em se tratando de um mesmo entrevistado, cada entrevista realizada tem contornos específicos a depender das imprevisibilidades inerentes à atividade humana.

Outro aspecto em relação à temporalidade das entrevistas é a exigência de atenção do pesquisador, mesmo que este tenha obtido autorização do gerente para realizar a gravação, em áudio, da entrevista. É importante que o entrevistado tenha liberdade para dialogar, de forma fluida, narrando sua história, sem interrupções desnecessárias e, ao mesmo tempo, ter a capacidade de retomar algum aspecto importante, que foi mencionado em momento anterior, o que se torna um processo cansativo e talvez não tão rico.

Todas as entrevistas ocorreram nas instalações da empresa e durante o horário de trabalho. Participaram desse estudo empírico sete gerentes que consentiram, sem nenhuma dificuldade, que seus dados “heterobiográficos” fossem acessados junto aos sistemas internos da empresa, bem como que todas as entrevistas fossem gravadas. Houve variações no quantitativo total de entrevistas de cada um dos gerentes, oscilando entre apenas um único contato e três entrevistas.

Após o preenchimento de cada dispositivo “Teia da Vida”, com os dados “heterobiográficos” de cada gerente, era necessário que o mesmo fosse impresso para que no decorrer da entrevista este profissional pudesse manuseá-lo, realizar registros, marcar períodos ou efetuar qualquer sinalização que considerasse relevante no decorrer de sua narrativa. A depender da trajetória de trabalho de cada gerente, a dimensão do instrumento ultrapassava em uma ou até duas vezes a configuração de uma folha A3, demandando que o dispositivo passasse, antecipadamente, por uma etapa de “montagem”. No início da primeira entrevista, com cada gerente, foi apresentado um resumo global do projeto de pesquisa e o dispositivo de cada um com seus dados “heterobiográficos” preenchidos.

As entrevistas seguiram seu curso narrativo, a fim de abarcar, cronologicamente, os eixos temáticos da investigação explicitados no instrumento, dando liberdade para que o gerente construísse e (re)construísse sua história, sem exigências de manter uma linearidade temporal, mas propiciando que este pudesse ser um espaço de reflexão conjunta.

A transcrição de todo material oriundo das entrevistas buscou manter o máximo de fidedignidade ao discurso de cada gerente, ao registro do áudio e à situação vivenciada durante as entrevistas, com as informações disponíveis que fossem facilitadoras para a análise de todo o estudo.

4 A potencialidade do método e do dispositivo

O “Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho” e o dispositivo “Teia da Vida” se apresentaram para esses gerentes como uma metodologia inovadora que os posicionam como verdadeiros protagonistas do curso narrativo da sua experiência de trabalho e de vida. Ao mesmo tempo, permite que cada um estruture o seu processo, acedendo aos fatos e eventos ocorridos em determinado momento histórico, ao seu modo, de acordo com o seu movimento. Podendo aceder à dimensão subjetiva implicada nos mesmos, tendo possibilidades para verbalizar e expressar seus

sentimentos, sejam estes de quaisquer naturezas, o que só vem ratificar suas potencialidades e riquezas.

O fato da “arquitetura” do dispositivo remeter à lógica de uma planilha, a uma linguagem tecnicista e a um instrumento mais familiar, que é um recurso utilizado cotidianamente por esses profissionais, em diferentes especialidades das engenharias, sem perder a essencialidade da proposta de estudo, conseguiu estimular e potencializar uma lógica representativa que reporta a um traçado que concentra as referências que lhes dão sentido. Cria, assim, condições para o desenvolvimento de um diálogo rico, que estimula a dimensão subjetiva, mas a partir de um plano que é de fácil entendimento, assimilação e reconhecimento de um campo que o identifica, e o deixa circular sem estranheza, mas que ao mesmo tempo, lhe apresenta a possibilidade de contar, (re)atualizar e (re)construir sua história, na medida em que, até os dias atuais, ninguém havia se interessado e lhe solicitado a contar. E a narrativa do “contar” o enche de orgulho pelo trabalho realizado e pelas estratégias acionadas durante os seus enfrentamentos.

Para Bakhtin (2010), um discurso já é um diálogo, na medida em que nenhum enunciado será o primeiro, pois terão outros, anteriores e/ou posteriores, sendo sempre resultado de uma experiência polifônica, de múltiplas vozes pronunciadas em diferentes tipos de discursos. Assim sendo, presentes às entrevistas estarão múltiplas vozes, como o próprio dispositivo com as informações, o próprio pesquisador e os diversos personagens, que vez por outra tem nome e registro e outros sem rostos aparentes, mas que fizeram parte da história e da experiência que, apenas pela via de alguns recortes, emergiu.

O método configura-se como um potencializador de uma mobilização subjetiva, na medida em que o protagonista da atividade, nesse caso, os gerentes, é confrontado, de imediato com dados de sua história, mesmo que estes sejam os heterobiográficos.

A expressão em cada um dos rostos, diante do primeiro contato com o seu dispositivo contendo os dados heterobiográficos, foi de “espanto e admiração”, o que também se constituiu em uma surpresa positiva, na condição de pesquisadora, revelando a potencialidade deste dispositivo em termos da sua dimensão subjetiva, o que não foi vislumbrado inicialmente. Estas manifestações foram imprevisíveis, uma vez que no dispositivo não havia imagens, mas parte de uma história construída e que nenhum deles havia formulado naquele enquadramento até então. Desse modo, a constituição do dispositivo enquanto uma alternativa metodológica se caracterizou como um artefato disparador de uma mobilização subjetiva.

Essa alternativa metodológica se apresenta como um campo fértil de intervenção, como um espaço de potência para a construção de novas relações e reflexões sobre a experiência atual à luz do já vivido, mas que estava escondido para o próprio sujeito, (re)significando e dando-lhe um sentido, mesmo que infinitesimal para/no trabalho.

Considerações Finais

O Método da Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho (Ramos, 2010) foi um contributo essencial para que as narrativas pudessem ser construídas. Na medida em que o gerente ia estabelecendo sua lógica de raciocínio, selecionando o que deveria ou não dizer, organizando e hierarquizando o seu pensamento e o seu diálogo, foi elaborando e (re)elaborando a sua história, a partir da memória construída e (re)construída.

O instrumento “Teia da Vida” despertou o interesse dos gerentes que participaram da investigação, tanto pela linguagem visual quanto pela lógica concebida que remete a atributos identitários com o que é comum no cotidiano desses profissionais. Também propicia o estabelecimento de novas relações entre os acontecimentos ocorridos durante a trajetória de vida e o encadeamento de alguns eventos,

não necessariamente lineares, tendo em vista o contexto da conversa que estimula a reflexão, o compartilhamento e o diálogo da experiência vivida e vívida trazida à memória e a realidade atual. A abordagem centrada no itinerário de vida e de trabalho se configurou como um processo de intervenção, como um método clínico, na medida em que partiu de questões situadas no trabalho, mas que transcendem a esse terreno, suscitando por sua vez o surgimento dos significados e sentidos das vivências cotidianas, colocando no eixo central do debate a dimensão subjetiva dessas experiências de vida com suas contradições, dramáticas, estratégias e mediações, com vistas a melhor compreendê-las a fim de ampliar o espectro e amplitude de suas transformações.

Esse recurso metodológico pode se constituir em uma via de acesso para outras investigações nesse terreno ou em outros da mesma natureza, que também estejam perpassados por uma lógica racional e quantitativa. Explorar o trajeto de vida mostrou-se para esses profissionais, como um método decisivo para retomar vivências passadas como uma primeira experiência de confrontação consigo mesmo e com os eventos que foram destacados ao longo das entrevistas, se caracterizando como momentos singulares de reflexão e descobertas, apontando assim para a potencialidade do método e do dispositivo.

Referências

Bakhtin, M. (2010). *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Becker, H. (1999). *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

Leite, R. M. S. C. (2014). *A atividade gerencial em empreendimentos: experiências e tecelagens*, Tese de Doutorado, UFRJ, Rio de Janeiro.

Limoeiro, M. C. (1970). *O mito do método*. Artigo elaborado como fundamentação da autora para uma exposição sobre método científico no Seminário de Metodologia e Estatística. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro (mimeo).

Ramos, S. (2010). *Envelhecimento, Trabalho e Cognição: do laboratório para o terreno na construção de uma alternativa metodológica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Schwartz, Y. (1998). "Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel". *Educação & Sociedade*, v. 19, n. 65, 101-140.

Schwartz, Y. (2010). Trabalho e Ergologia. In Schwartz, Y. & Durrive, L. (Orgs.) *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói-RJ: EDUFF, 2ª ed. ampliada.

Six, F. (2007). A construção: o canteiro de obras no centro do processo de concepção-realização. In: FALZON, P. (org.) *Ergonomia*. São Paulo: Blucher, 545-555.

Teiger, C. (1993). "L'Approche Ergonomique: du travail humain à l'activité des hommes et des femmes au travail". *Education Permanente*, v.3, n.116, Paris.